



MERCADO INTERNO

O setor lácteo ainda enfrenta desafios de competitividade, especialmente devido aos preços mais elevados dos produtos nacionais em comparação com os importados. Contudo, o cenário macroeconômico é positivo para o Brasil nas projeções mais recentes, indicando crescimento do PIB, manutenção da taxa Selic, e redução da inflação e do desemprego. Os derivados lácteos, com sua elevada elasticidade renda demanda, podem se beneficiar deste cenário, contudo elevações em excesso das cotações ao consumidor tendem a arrefecer este eventual avanço.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Junho/2024 (R\$/litro)

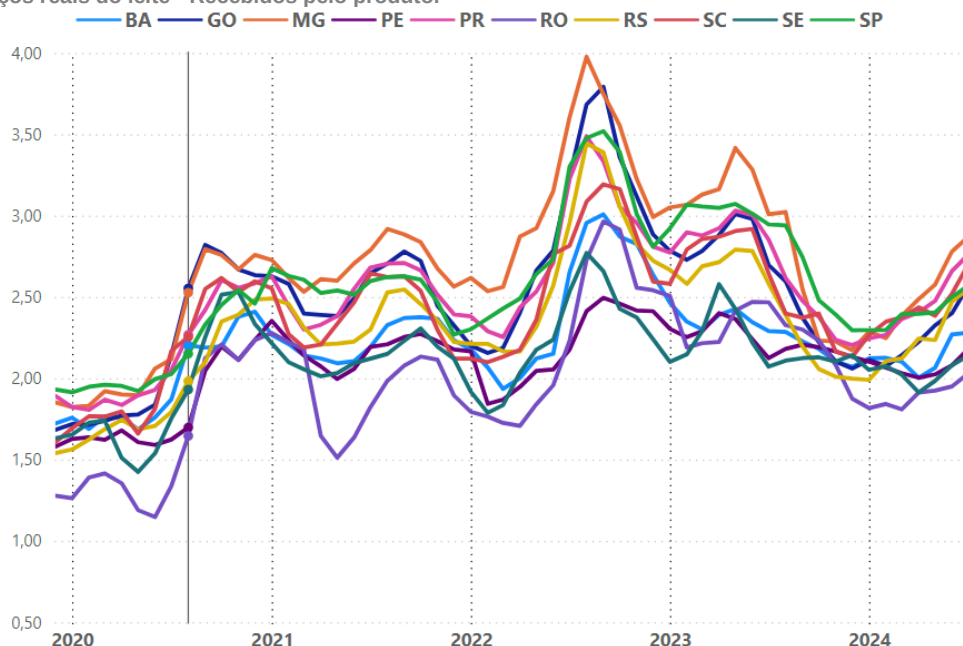
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,52	2,39	2,92	5,7%	-13,7%
Rio Grande do Sul	2,47	2,23	2,78	10,5%	-11,2%
Paraná	2,66	2,48	3,00	7,5%	-11,4%
Sudeste					
São Paulo	2,50	2,41	3,01	4,0%	-17,0%
Minas Gerais	2,78	2,58	3,28	7,9%	-15,3%
Norte					
Rondônia	1,95	1,92	2,47	1,4%	-21,1%
Nordeste					
Sergipe	2,08	1,98	2,22	4,8%	-6,3%
Pernambuco	2,08	2,02	2,24	2,8%	-7,2%
Bahia	2,27	2,06	2,35	10,0%	-3,2%
Centro Oeste					
Goiás	2,40	2,32	2,98	3,2%	-19,5%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA junho/2024).

Preços ao produtor

Observou-se continuidade do movimento de alta em quase todos os estados, com destaque para os aumentos percentuais no Rio Grande do Sul e Bahia, superiores a 10% em relação ao mês anterior. No entanto, espera-se que esse movimento de alta perca força a partir de julho, já que a recuperação da produção de leite cru pode levar a uma estabilização ou queda nos preços.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril/2024).



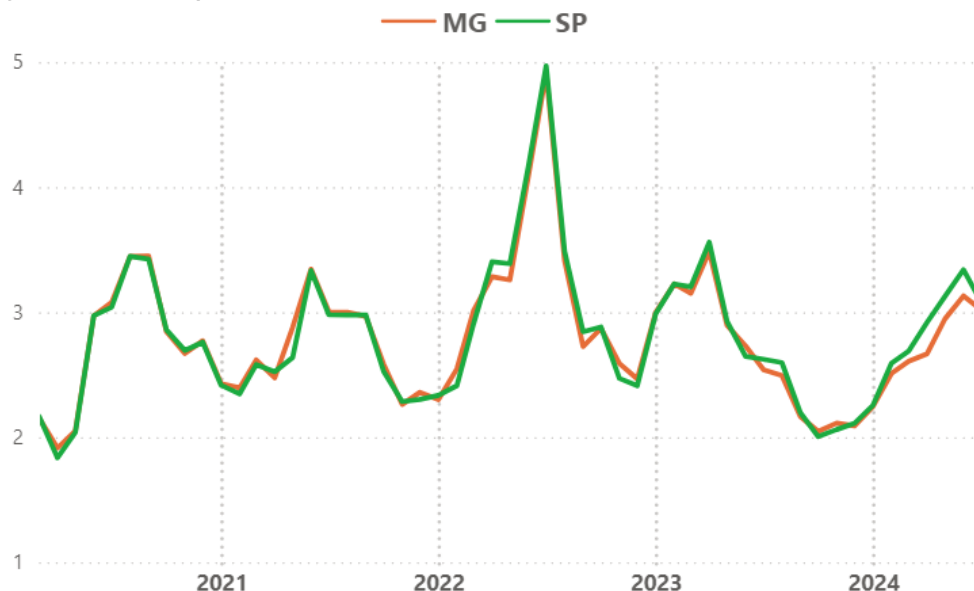
Análise MENSAL Leite e Derivados

JUNHO DE 2024

Preços leite spot

Em junho/2024, o mercado spot, que é o leite comercializado entre laticínios, recuou tanto em Minas Gerais quanto em São Paulo, estados analisados pelo Cepea, o que indica um provável início do movimento de estabilização e queda do leite pago ao produtor nos próximos meses.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*

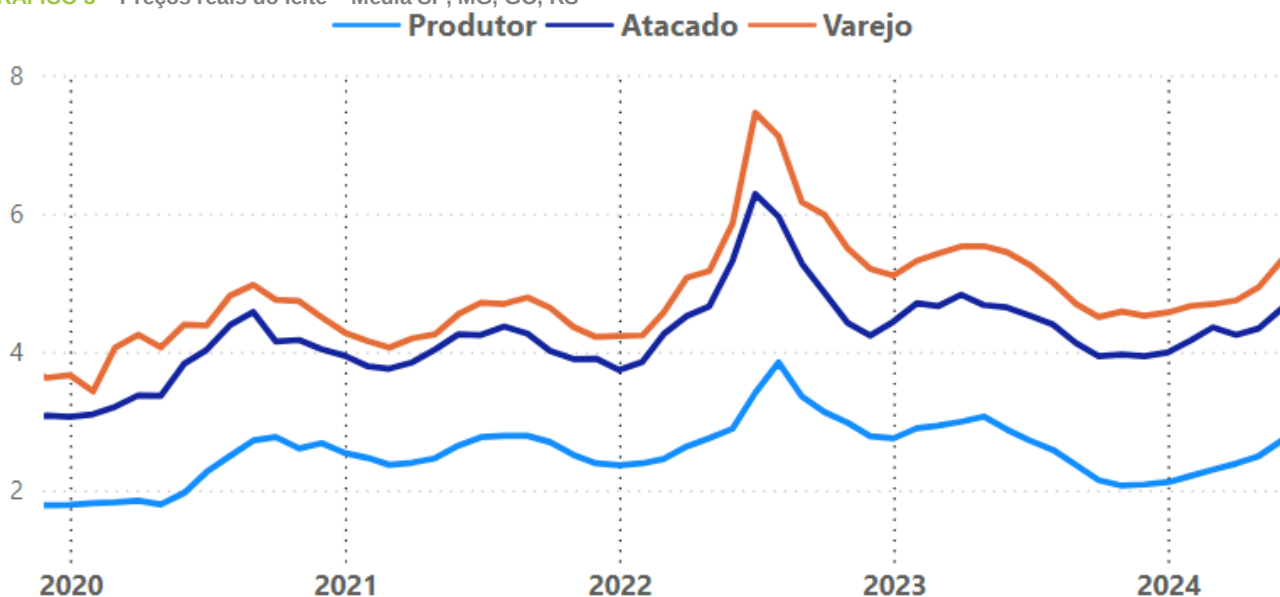


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA junho/2024)
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

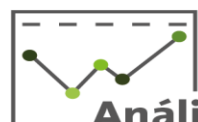
Preços de atacado e varejo

Os preços dos derivados lácteos também apresentaram elevação em junho, diante de uma demanda um pouco mais aquecida. Foram observadas elevações nas cotações em todos os elos da cadeia, do produtor ao consumidor. Além disso, importantes avanços foram observados na manteiga, muçarela e queijo prato, segundo dados do Cepea. Contudo, a dificuldade competitiva dos derivados nacionais frente aos importados (sobretudo ao leite em pó), ainda gera pressão de queda nos preços de atacado e varejo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



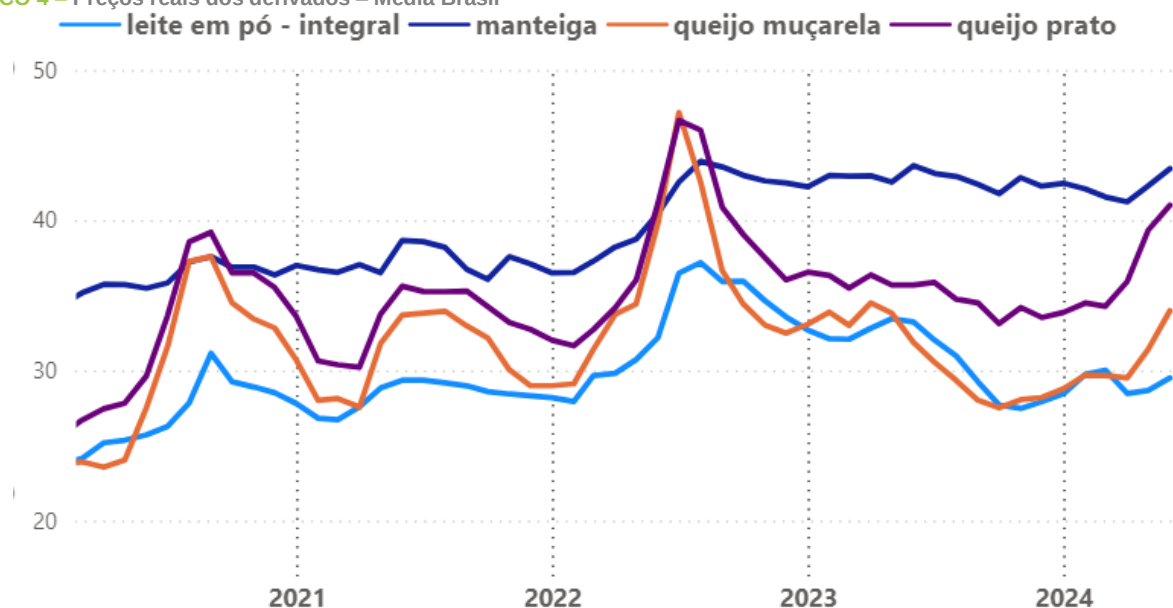
Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA junho/2024).
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



Análise MENSAL Leite e Derivados

JUNHO DE 2024

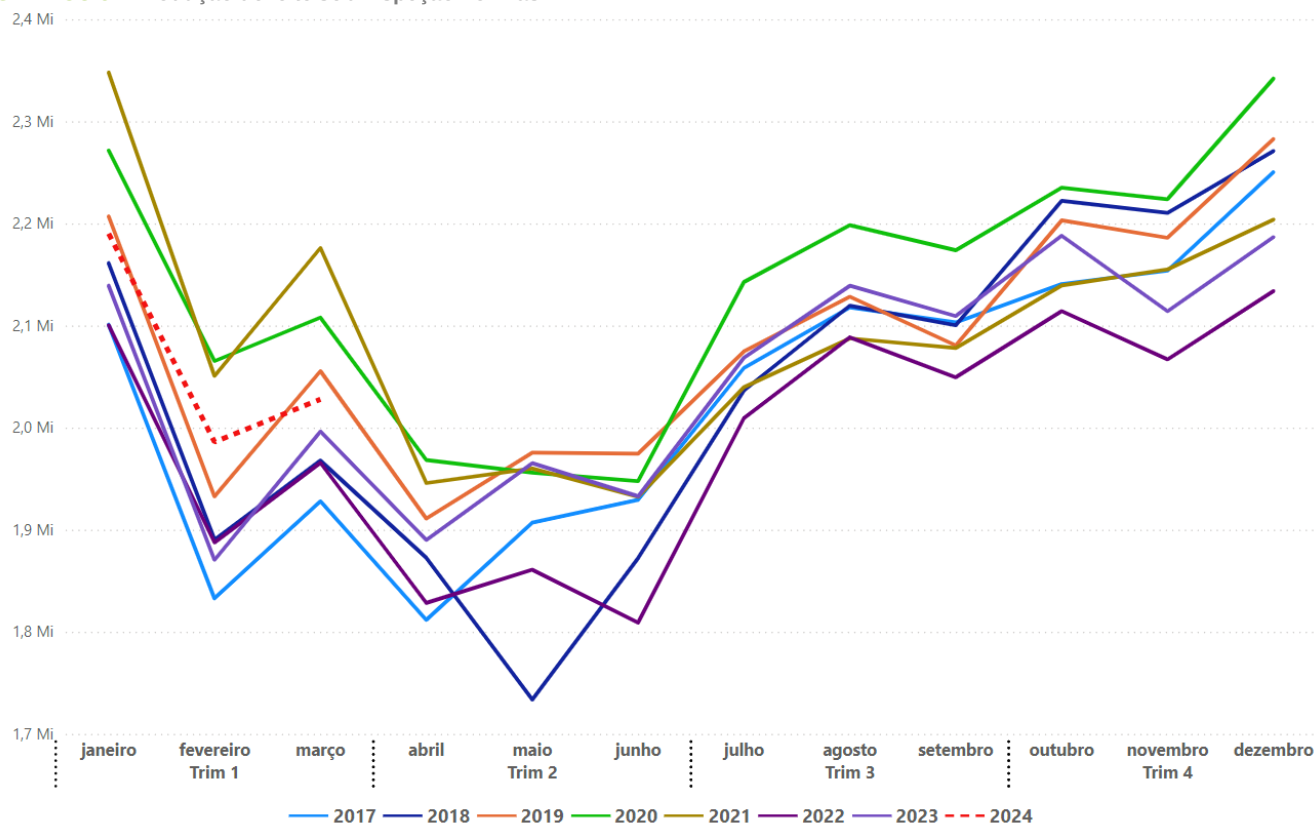
GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil



Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2024, do IBGE, mostram que no primeiro trimestre do ano a captação de leite no Brasil aumentou 3,3% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 6,20 bilhões de litros. Este crescimento foi impulsionado por um aumento na captação em estados como Minas Gerais, que registrou uma alta de 8%. Por outro lado, estados como São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos na captação. Ressalta-se que esta queda no estado gaúcho ainda não computa o período de desastres climáticos observados em abril e maio.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil





Análise MENSAL Leite e Derivados

JUNHO DE 2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

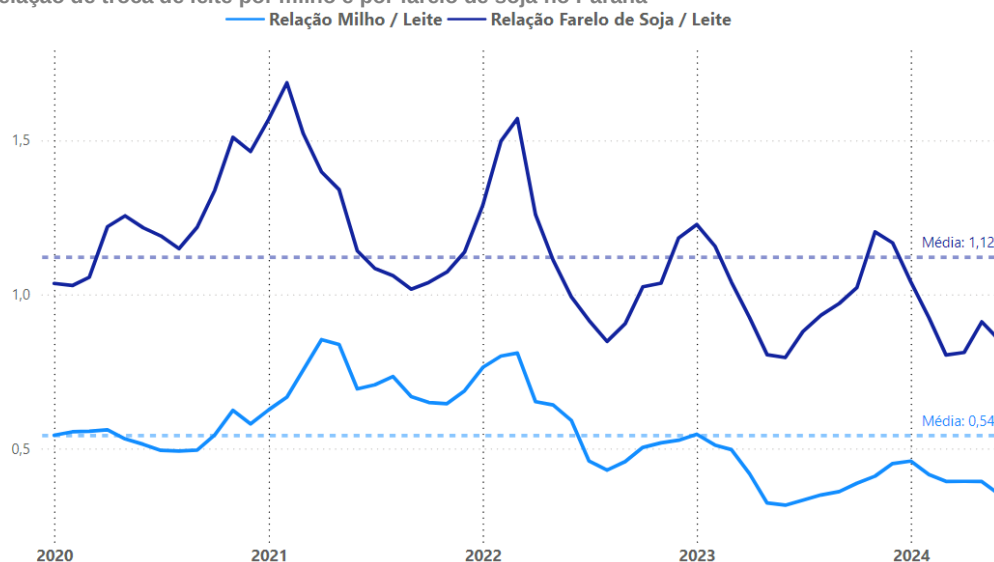
Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Part. 2024	Var. 24/23
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	10.015.540	2.403.824	38,7%	1,9%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.657.067	897.434	14,5%	3,1%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.905	722.194	11,6%	-5,5%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	784.196	12,6%	8,0%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.906.052	2.309.340	37,2%	4,0%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.877.728	1.568.711	25,3%	8,0%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.289.356	549.000	8,8%	-6,3%
Rio de Janeiro	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	125.801	2,0%	4,8%
Espírito Santo	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	252.313	65.828	1,1%	4,8%
Centro Oeste	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.725.510	696.947	11,2%	3,9%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.209.035	558.018	9,0%	4,6%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.842	105.292	1,7%	2,1%
Mato Grosso do Sul	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.633	33.637	0,5%	-1,7%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.071.241	546.145	8,8%	3,4%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	548.199	149.176	2,4%	3,3%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.816	110.287	1,8%	4,4%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	118.401	1,9%	5,0%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	281.134	67.807	1,1%	-8,1%
Alagoas	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	33.976	0,5%	4,9%
Rio Grande do	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	84.064	21.328	0,3%	12,4%
Paraíba	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	26.532	0,4%	16,1%
Maranhão	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	13.683	0,2%	2,0%
Piauí	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	4.955	0,1%	35,8%
Norte	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	881.341	247.694	4,0%	10,0%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	157.598	2,5%	13,6%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	184.476	51.477	0,8%	1,1%
Tocantins	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	33.280	0,5%	9,6%
Acre	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	11.093	2.999	0,0%	13,4%
Amazonas	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	2.340	0,0%	-6,5%
Brasil	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.599.684	6.203.950	100,0%	3,3%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre de 2024.

Relação de troca

Com a queda tanto do milho quanto do farelo de soja, atrelado ao aumento do preço do leite pago ao produtor, observou-se melhora no poder de compra do produtor de leite no estado do Paraná. O cenário internacional, sobretudo para o milho, segue exercendo pressão baixista para o cereal no mercado interno, sobretudo na região sul, apesar do período típico de entressafra, tornando a conjuntura de custos mais vantajosa para o produtor de leite.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*

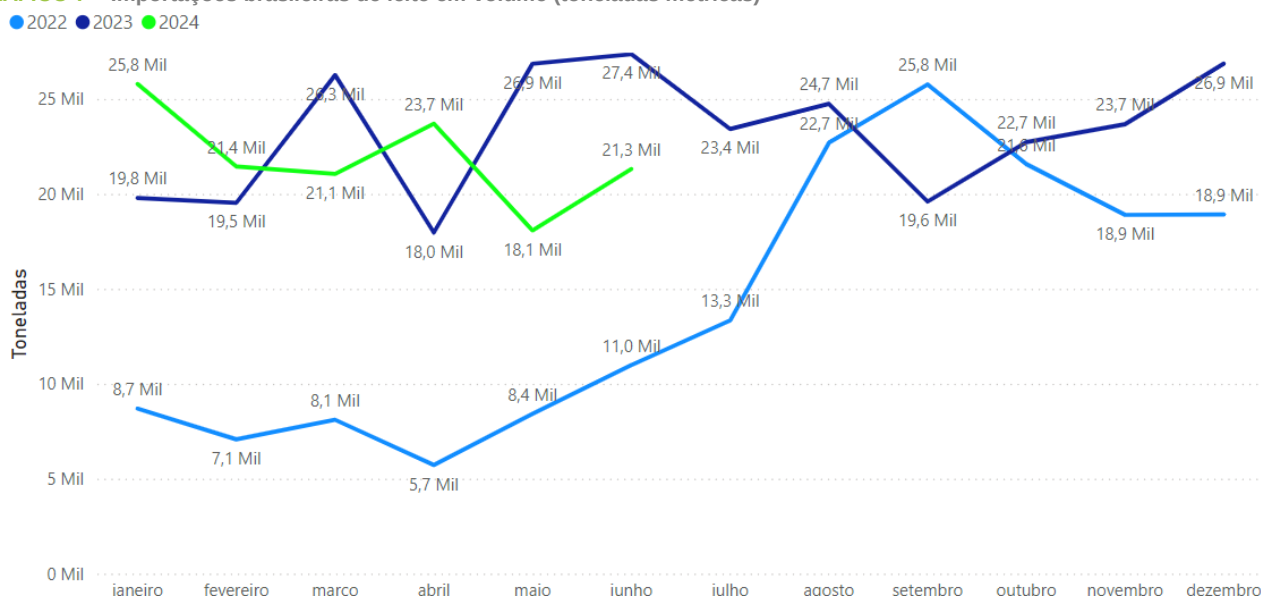


*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

Importações

As importações voltaram a apresentar avanço, impulsionado principalmente por leites em pó integral e desnatado totalizando 21,3 mil toneladas de produtos lácteos internalizados no país em junho. O cenário internacional indica que os volumes ainda devem permanecer altos, pois os principais fornecedores do Brasil, notadamente Argentina e Uruguai, começam a entrar num período sazonal de alta na produção, o que tende a exercer pressão baixista nos preços, tornando o produto importado ainda mais atrativo frente ao leite nacional.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Importações ainda em patamares elevados;
Fatores macroeconômicos, como crescimento do PIB, redução da inflação e desemprego	Dificuldade de repasse de aumento aos demais derivados
Expectativa: Espera-se continuidade do movimento sazonal de alta do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul.	

MERCADO INTERNACIONAL

Na Europa Ocidental, a produção de leite na União Europeia superou os volumes do ano anterior nos primeiros cinco meses, mas a coleta semanal está diminuindo devido ao calor do verão. A demanda por produtos frescos está impulsionando os preços do creme, enquanto a disponibilidade de produtos lácteos permanece baixa. Na Europa Oriental, a produção de leite continua a crescer, com a Polônia mostrando aumentos significativos devido à redução dos custos de alimentação e preços de pagamento do leite estáveis.

Na Oceania, os preços do leite ao produtor na Austrália foram reduzidos em 15% para a temporada 2024-2025, aumentando a pressão sobre os produtores devido à concorrência de produtos lácteos importados. Na Nova Zelândia, a produção de leite em junho de 2024 caiu 1,1% em relação ao ano anterior, e as exportações de leite em pó, manteiga e queijo também diminuíram em valor. Os produtores estão operando com orçamentos apertados, mas esperam um aumento na produção de leite nos próximos meses.

Na América do Sul, a produção de leite ainda não apresentou aumentos sazonais significativos. As condições climáticas variáveis afetaram as colheitas e os custos operacionais, mas a colheita de milho está ajudando a estabilizar os custos das fazendas de laticínios. A demanda por leite em pó desnatado e manteiga está aumentando, especialmente no Brasil e na Argélia. No entanto, a produção de leite na Argentina caiu 13% no primeiro semestre de 2024, resultando em uma recuperação nos preços do leite.



Análise MENSAL Leite e Derivados

JUNHO DE 2024

GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto

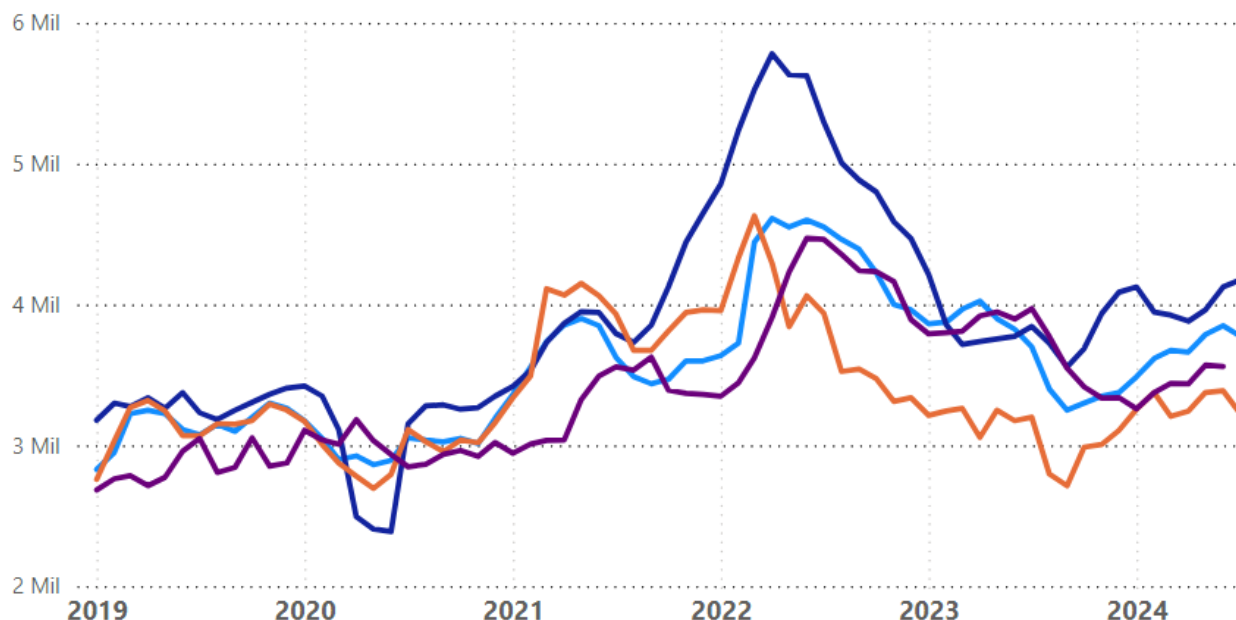
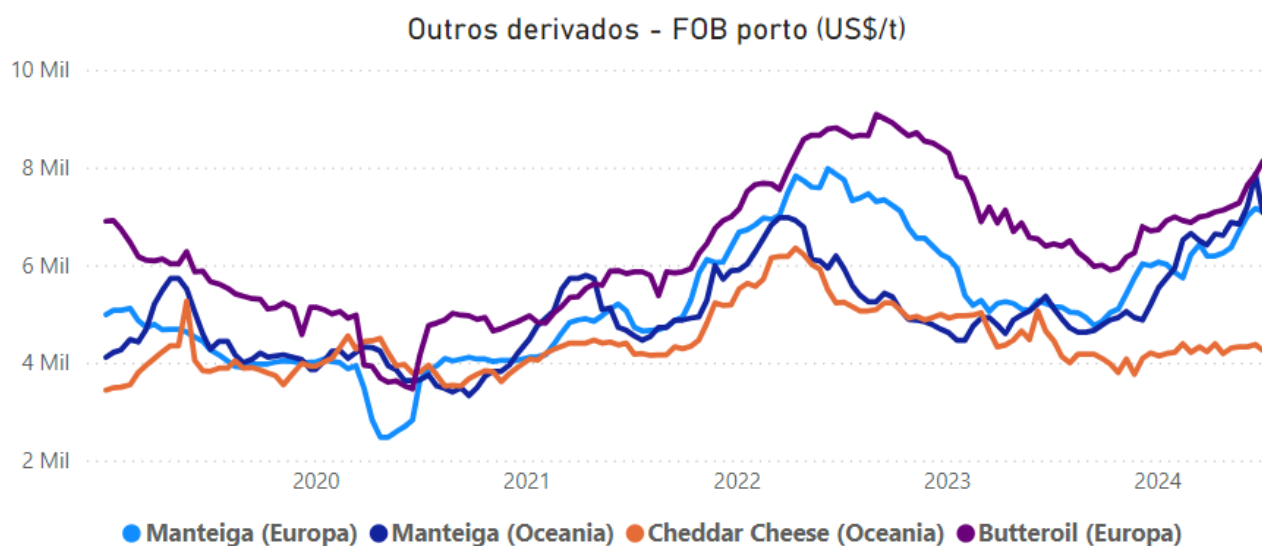


GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (março, 2024). *Previsão.